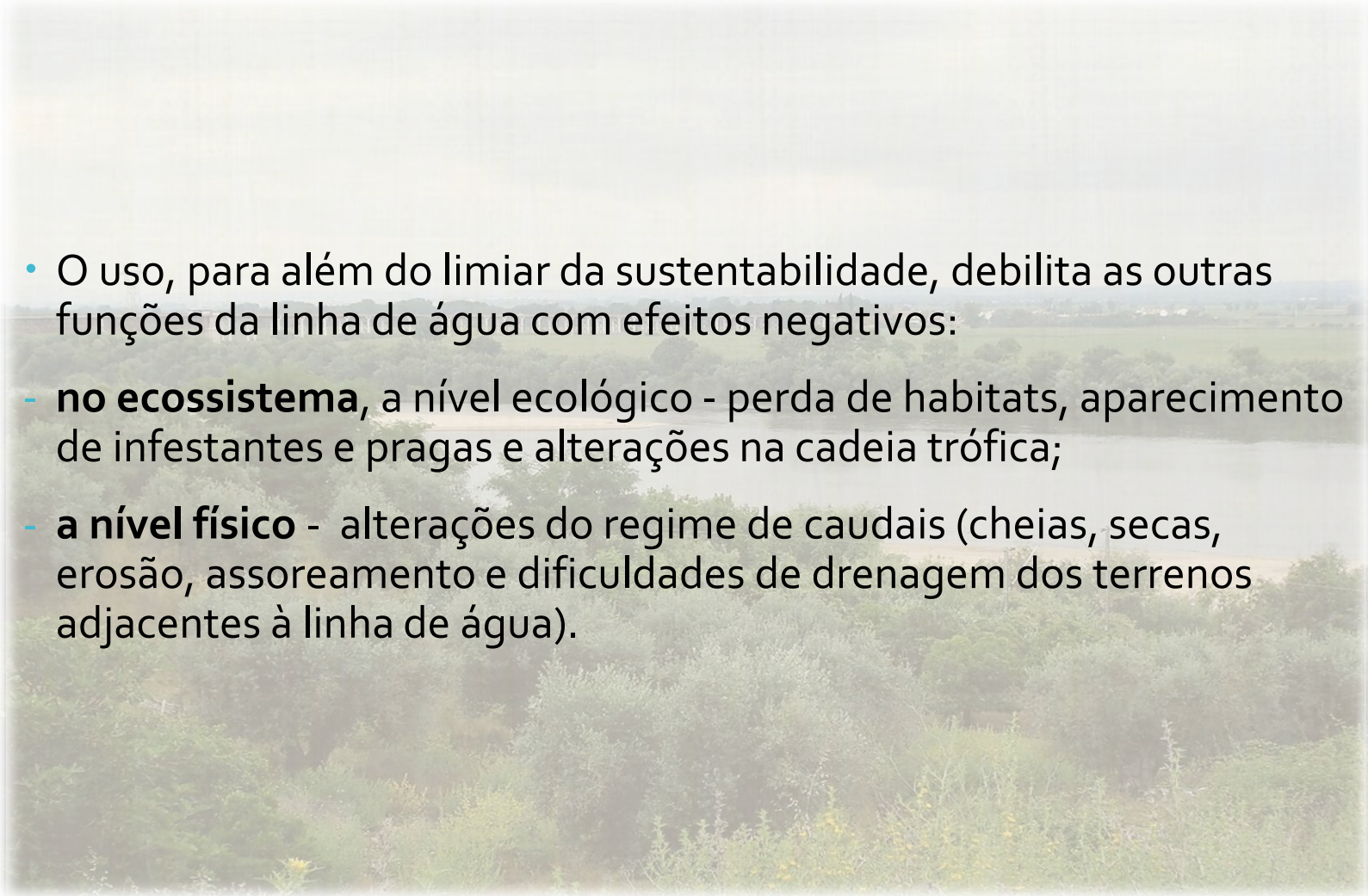


Sistema Ribeirinho rio Tejo

*OTEJO no passado,
no presente e no
futuro – um bem a
preservar!*

Uma **linha de água** constitui a base de um ecossistema ribeirinho riquíssimo com capacidade de suporte de populações vegetais, animais e humanas, com um dinamismo e uma complexidade próprias (Pereira, 2001, p.2).

- 
- O uso, para além do limiar da sustentabilidade, debilita as outras funções da linha de água com efeitos negativos:
 - **no ecossistema**, a nível ecológico - perda de habitats, aparecimento de infestantes e pragas e alterações na cadeia trófica;
 - **a nível físico** - alterações do regime de caudais (cheias, secas, erosão, assoreamento e dificuldades de drenagem dos terrenos adjacentes à linha de água).

Sistema Ribeirinho

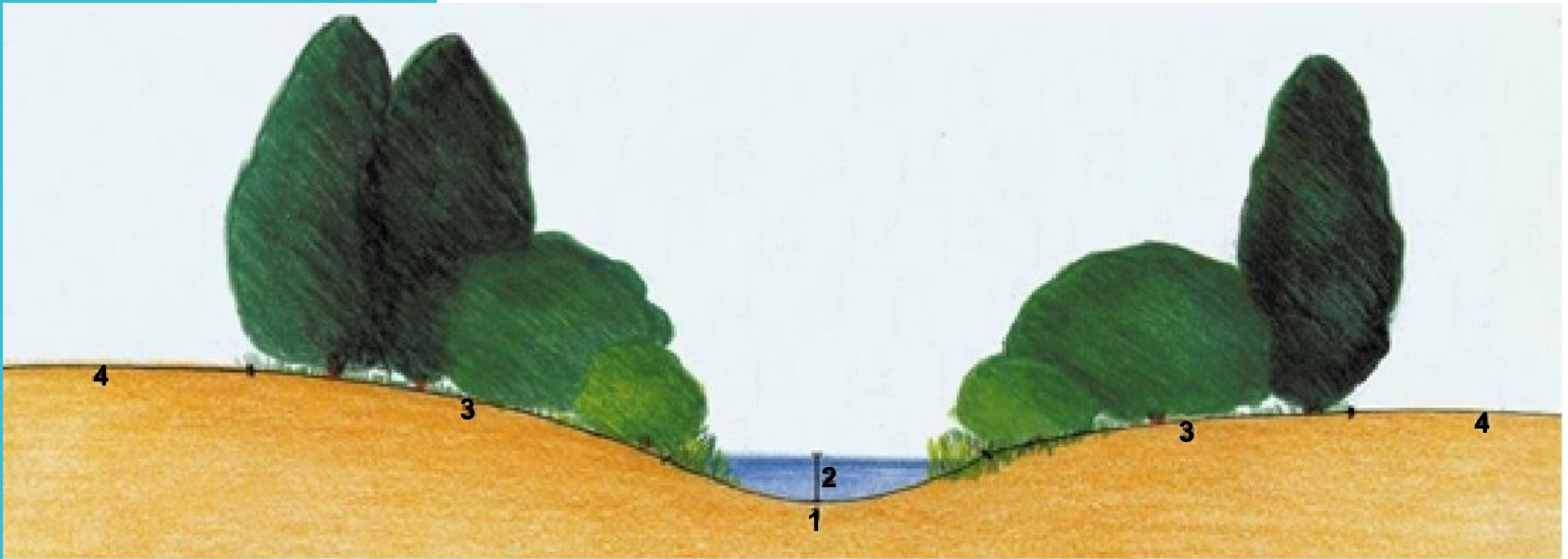


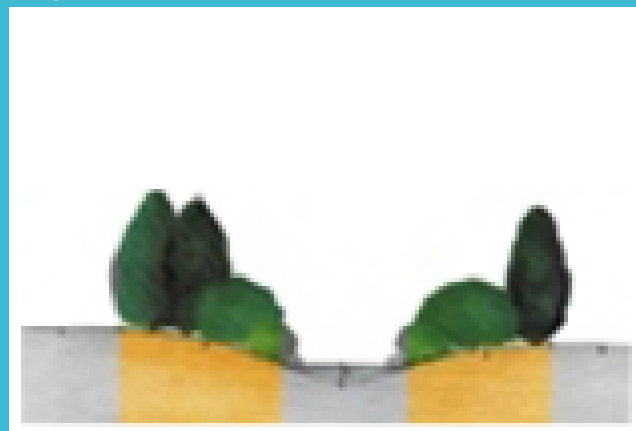
Figura 1 – Sistema Ribeirinho (1 – Leito, 2 – Corpo de Água, 3 – Galeria Ripícola, 4 – Sistema Antrópico)

Retirado de Pereira (2001).

Algumas definições...



Figuras¹ e ² ■



- **Leito¹**: Espaço físico por onde é drenada a água de escoamento. Com extensão variável ao longo do ano, dependente do volume de água (caudal).
- **Galeria ripícola²**: São todas as espécies vegetais que se encontram nas zonas de transição entre ecossistemas aquáticos e terrestres. Algumas das suas funções incluem:
 - fonte de alimento e abrigo para a fauna terrestre e anfíbia;
 - redução do teor de nutrientes dissolvidos e em suspensão pela capacidade de filtração e remoção de nutrientes (impedindo a contaminação linhas de água);
 - diminuição da luminosidade e da temperatura da água;
 - função paisagística;
 - **consolidação das margens e proteção da erosão** através das raízes.
 - redução da velocidade da corrente, diminuindo os efeitos negativos das cheias.

(Azevedo & Gonçalves, 2010; Pereira, 2001)

Como recuperar a galeria ripícola?

Plantar as espécies autóctones típicas das margens dos cursos de água (amieiros, salgueiros, freixos, choupos, ulmeiros, bétulas, por exemplo).

1. Naturalizar a morfologia do canal, assegurando uma sucessão de rápidos e remansos que **proporcionem uma heterogeneidade de habitats**, fundamental para garantir a sobrevivência da fauna e flora aquática.

3. **Diminuir a pressão urbanística** na proximidade dos rios (impedir a construção de infraestruturas no leito de cheia das linhas de água) de modo a usufruir dum espaço natural no interior da cidade que proporcione um conforto sensorial.

2. Evitar fenómenos de erosão das margens mediante a **conservação e/ou recuperação da galeria ripícola** essencial para o funcionamento do rio, como por exemplo pela criação de refúgios para a fauna aquática (raízes/peixes) e terrestre (copa/aves) ou como base da cadeia alimentar.

4. Promover de forma sistemática a **interação da população com o rio** através de **campanhas de sensibilização e educação ambiental** que ensinem a perceber o funcionamento destes ecossistemas.

Conhecer
algumas
árvores das
margens do
rio...



Alecrim

Fonte: Pixabay



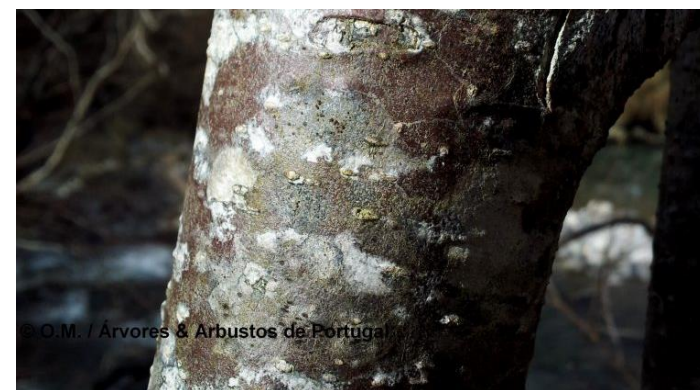
Junco

Fonte: Pixabay



© O.M./Árvores & Arbustos de Portugal

Amieiro



© O.M. / Árvores & Arbustos de Portugal

Tronco



Folha



© O.M. / Árvores & Arbustos de Portugal

Fruto

Autoria das fotografias presentes neste dispositivo:
Árvores & Arbustos de Portugal

Fonte: <https://www.arvoresearbustosdeportugal.com/arboreo-arboretum/>



Chorão (Salgueiro)



Folha



Flor



Choupo negro



Folha



Flor



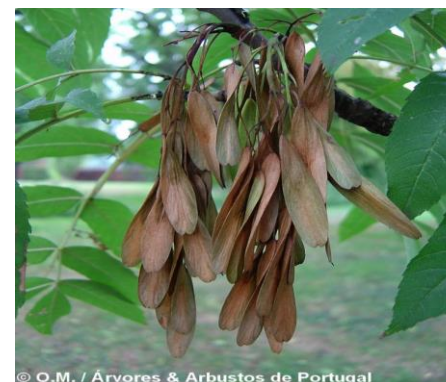
© O.M. / Árvores & Arbustos de Portugal

Freixo



© O.M. / Árvores & Arbustos de Portugal

Tronco



© O.M. / Árvores & Arbustos de Portugal

Fruto



© O.M. / Árvores & Arbustos de Portugal

Folha



Loendro



Tronco



Flor



Folha



Tamujo



Folha



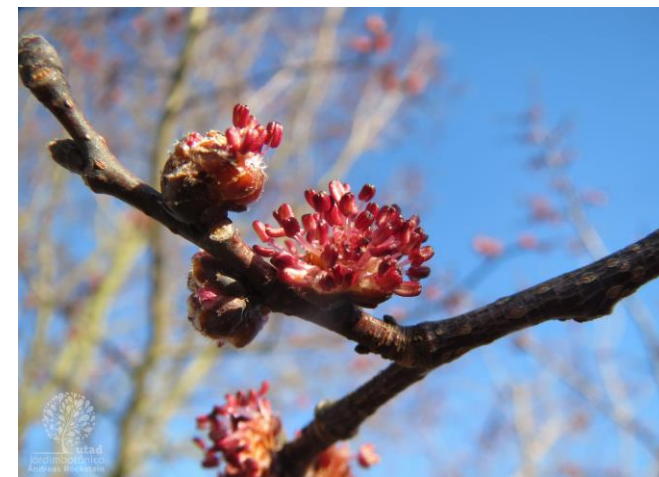
Flor



Ulmeiro



Folha



Flor



Vidoeiro (Bétula)



Tronco



Fruto e Folhas

Autoria das fotografias presentes neste diapositivo:
Jardim Botânico da UTAD

Fonte: https://jb.utad.pt/especie/Betula_pubescens_var_glabrata

Ir mais longe... investigando!

- A vegetação existente nas margens do rio é fundamental para o equilíbrio destes ecossistemas... por que razão será? O que acontece quando esta começa a desaparecer? Como poderemos nós investigar as consequências da perda desta biodiversidade nas margens do rio Tejo?
- A qualidade da água é igualmente fundamental para a sobrevivência da fauna e da flora deste ecossistema, como poderemos nós saber se a água está poluída?

Fontes consultadas

- Geraldes, A. M, & Teixeira, A. (2010). Linhas de água e galerias ripícolas (2010). In Azevedo, J. C., & Gonçalves, A. (Coord.). *Manual de Boas Práticas em Espaços verdes*. Câmara Municipal de Bragança. ISBN 978-989-8344-08-3.
- Pereira, A. H. (2001). *Guia de requalificação e limpeza de linhas de água*. Instituto da Água. Instituto da Água.

Figuras retiradas de:

Flora de Portugal Interactiva. (2024). *Sociedade Portuguesa de Botânica*.
www.flora-on.pt.

<https://jb.utad.pt/flora>

<https://www.arvoresearbustosdeportugal.com/arboreo-arboretum/>

<https://pixabay.com/>

Mais informações sobre as espécies vegetais:

<https://sig.serralves.pt/pt/index.php?tipo=3>

<https://www.florestar.net/esp%C3%A9cies-aut%C3%B3ctones>